

# NEWSLETTER

## PEÇA DO MÊS | novembro

### Postalete

No mês de novembro, destacamos uma peça que integrou a coleção do Museu da Carris após a sua remodelação, o Postalete. Cedido pela DCT (Departamento de Controlo de Tráfego) provindo da Estação de Miraflores, foi restaurado e adaptado pelos colaboradores das oficinas de Santo Amaro, Fernando Pereira e Júlio Delicado.

Para quem visita o museu, no final do Núcleo I encontra o Postalete com a mensagem para aguardar pelo Guarda-Freio, que o levará num dos primeiros elétricos a chegar à cidade de Lisboa até ao Núcleo 2, onde se encontram os veículos da coleção do Museu, desde 1901 até aos anos 90. Hoje, é comum a utilização do Postalete nas várias paragens de autocarros e elétricos, com informação sobre o tempo que falta para a chegada da carreira, ou com o número para contacto via SMS. A Digitalização trouxe uma nova função para esta peça, que antigamente apenas aludia às carreiras que por ali passavam.



Fig. 1 – Postalete no Museu da Carris, 2022. Restauro e adaptação de Fernando Pereira e Júlio Delicado.

## NOVIDADES | novembro

### Oficinas Férias de Natal

**19 a 23 de dezembro, 9h às 17h30**

Para a **primeira semana de interrupção letiva**, propomos **cinco dias de atividades natalícias** inspiradas na coleção do Museu da Carris, **com a colaboração especial da Orquestra Ligeira da Carris** e da Carpintaria Integral House. Temos **oficinas de artes plásticas, fotografia e música**.

As **inscrições estão abertas até dia 2** de dezembro, através do e-mail: [museu@carris.pt](mailto:museu@carris.pt).

**Datas:** 19 a 23 de dezembro (2ª feira a 6ª feira)

**Horário:** 9h00 às 17h30

**Idades:** 5-12 anos

**Nº Participantes:** 12 a 24 crianças

**Preço:** 80 €

Preço especial irmãos: 65 €

\*Sem refeições incluídas

\*\*Acresce o valor do seguro obrigatório para participação nas férias no valor de: 2,05 €

**Monitores:** 2



### Loja Museu da Carris

#### Presentes de Autocarros de 2 Andares

Em novembro, a loja do Museu da Carris recebe novos artigos dedicados aos autocarros verdes de dois andares que chegaram à cidade de Lisboa em 1947.

Das difíceis súbidas, ou dos regadores para os radiadores, Lisboa viria a ser um desafio para estes autocarros importados de Inglaterra, e desenhados para a cidade plana de Londres.

Destacamos uma nova caixa de metal com a imagem dos autocarros de dois andares, que pode oferecer como presente neste Natal.



**Artigo:** Caixa de Metal Carris Grande

**Preço:** 6 €

**Dimensão:** 10x10x15 cm

**Código do artigo:** M00155

## SABIA QUE...

No dia 17 de novembro de 1873, foi inaugurada a primeira secção da primeira linha das Carruagens sobre Carris de Ferro, entre a estação do caminho de ferro do norte e leste (a estação de Santa Apolónia), e o extremo oeste do aterro da Boa Vista (na Avenida 24 de Julho). Relatos de jornais da época, referem a ânsia de ver os carros americanos na cidade de Lisboa, que circulavam na cidade do Porto desde maio de 1872.

Às 12h35 minutos do dia da inauguração, começava o cortejo que contava com 24 carros americanos fechados, e 8 carros abertos para fumadores. Em fila, os 32 carros importados da firma americana John Stephenson & Company e da firma inglesa Starbuck Car Wagon, de Birkenhead, dispunham-se desde a estação da Companhia Carris de Ferro de Lisboa até ao largo em frente. Passados 46 minutos, os primeiros carros chegavam a Santa Apolónia.

A novidade trouxe muitas pessoas que formaram alas em todo o trajeto do cortejo. No dia seguinte, contabilizaram-se 7157 bilhetes vendidos, não se vendendo mais pela necessidade de suspender as carreiras dada a exaustão do gado. Os preços dos bilhetes, foram fixados em 50 réis para a tarifa diurna e 60 réis para a tarifa noturna. O aumento de preço, entre as 7 horas da tarde e as 7 da manhã, prendia-se com o acender e apagar dos candeeiros a gás da via pública.

Lisboa conhecia um novo meio de transporte. O gazetilheiro Luís de Araújo em *O caminho americano*, descrevia a novidade nos versos que citamos:

*“O Carro Americano  
Hontem, eram cinco e meia  
Da tarde verdade é,  
Vi eu rodar todo ufano  
O caminho americano  
Lá pelo Caes do Sodré.  
Que carruagem valente  
Que caixa tão imponente  
Nem a da Arca de Noé*

*Levava ao tronco muares,  
Aquillo ia pelos ares,  
Sota em cavalos diante,  
Trotava todo ofegante,  
Exultava o bom burguez,  
E quando fez a paragem  
Viu attento a carruagem  
Que tirou o número trez.*

*É andar á redea solta,  
Sobe, pára facilmente,  
Até ao dar qualquer volta.*

*Carruagens asseadas,  
Parelhas mui bem tratadas,  
Viação accelerada,  
Direcção com bizzarria;  
‘Inda querem melhor via?  
Como aquillo não há nada.”*



Fig. 1 – Carro Americano na Praça do Município, séc. XIX.